

cbet.gg legit - symphonyinn.com

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: cbet.gg legit

Aceitação da proposta de cessar-fogo pelo Hamas reflete a situação contraditória de Israel

Às 19h40min de segunda-feira, 6 de maio, o Hamas emitiu uma declaração afirmando que havia aceitado uma proposta de cessar-fogo oferecida por mediadores do Catar e do Egito. Manifestações espontâneas, lideradas por parentes de israelenses sequestrados **cbet.gg legit** 7 de outubro, eclodiram **cbet.gg legit** Tel Aviv e **cbet.gg legit** outros lugares 8 de Israel, exigindo que o governo aceitasse o acordo. Às 22h do mesmo dia, surgiram os primeiros relatos de Rafah 8 indicando que o ataque israelense longamente esperado e temido havia começado.

Em suma, essa sequência de eventos reflete a situação contraditória 8 **cbet.gg legit** que se encontra Israel: por um lado, crescem as vozes que dizem que a única maneira de trazer de volta os reféns é encerrar a guerra, uma exigência quase tabu até pouco tempo atrás; e, por outro, o primeiro-ministro, 8 Benjamin Netanyahu, relutante **cbet.gg legit** aceitar qualquer fim da guerra, alegando que a única maneira de trazer de volta os reféns 8 é por meio da pressão militar, **cbet.gg legit** Rafah e **cbet.gg legit** outros lugares.

A mudança de humor também é evidente nos números 8 das pesquisas. Em uma pesquisa de opinião publicada na Channel 11, um canal público, uma semana antes da invasão de 8 Rafah, 47% dos entrevistados apoiavam o fim da guerra **cbet.gg legit** Gaza **cbet.gg legit** troca da libertação dos reféns israelenses, enquanto apenas 8 32% se opunham. Mesmo após o gabinete de guerra israelense rejeitar unanimemente a oferta do Hamas - a mídia majoritária 8 descreveu a aceitação da proposta do Hamas como fraudulenta - 41% dos entrevistados queriam que Israel a aceitasse, enquanto 44% 8 se opunham.

Esses números são interessantes porque apoiar o fim da guerra raramente é considerado uma posição legítima **cbet.gg legit** Israel. Poucos 8 políticos fizeram essa chamada, e nas mídias tais vozes são raras. Durante os primeiros meses da guerra, não havia necessidade 8 de pesquisas para saber que o público judaico-israelense apoiava amplamente "esmagar o Hamas" e acreditava que apenas a pressão militar 8 traria de volta os reféns.

Mudança na opinião pública israelense

Dois fatores principais contribuíram para essa mudança. O primeiro é a realização 8 de que, apesar da grande força militar que Israel exercitou **cbet.gg legit** Gaza e apesar do grande número de mortos entre 8 os palestinos - mais de 35.000 - e a destruição **cbet.gg legit** massa de áreas urbanas **cbet.gg legit** toda a Faixa de 8 Gaza, o Hamas não vai se render, continua a lutar e tem recuperado o controle efetivo de muitas áreas das 8 quais Israel se retirou praticamente.

Apenas na semana passada, cinco soldados israelenses foram mortos no bairro de Zeitoun, no sul da 8 Cidade de Gaza, uma área sobre a qual o exército israelense declarou vitória **cbet.gg legit** novembro de 2024. Embora a maioria 8 dos israelenses ainda apoie "esmagar" o Hamas, o objetivo parece cada vez mais inatingível.

O segundo fator é que a questão 8 dos reféns se tornou ainda mais significativa. Após quase 220 dias de guerra, o exército israelense conseguiu libertar vivos apenas 8 três reféns dos 240 sequestrados pelo Hamas (outros 104 reféns foram libertados por meio de um acordo; cinco mais foram 8 libertados unilateralmente pelo Hamas). A ideia de que "apenas a pressão militar" libertará os reféns, repetida constantemente por políticos, generais 8 e comentaristas, soa cada vez mais como palavras vazias.

Os parentes dos reféns desempenharam um papel decisivo nessa mudança na opinião pública. Enquanto nos primeiros meses da guerra, as manifestações que eles realizaram em uma praça em Tel Aviv eram marcadas principalmente pelo luto e pelo lamento, nos últimos meses essa dor se transformou em raiva e uma clara preferência por um acordo de cessar-fogo vez dos esforços intermináveis e aparentemente inúteis para derrotar o Hamas.

Como essas famílias estavam lutando por uma "causa legítima" - libertar seus entes queridos -, era mais fácil para elas exigir o que outros israelenses não se atreveram a dizer: a única maneira de libertar os reféns é por meio de um acordo com o Hamas, que inclua o fim da guerra. Einav Zangauker, uma apoiadora do Likud, cujo filho Matan, um soldado, foi sequestrado, tornou-se uma figura emblemática nessa luta. "Liberte os reféns um acordo e pare a guerra", ela disse repetidamente.

As manifestações organizadas pelos parentes dos 132 reféns restantes (não todas as famílias participam, mas aquelas que o fazem são muito vocais) tornaram-se um desafio aberto à recusa do governo de Netanyahu encerrar a guerra. A esquerda mais radical, que no início da guerra hesitava ir às ruas por medo de represálias policiais e cujas marchas ainda são limitadas em número, juntou-se às manifestações das famílias; seus mensagens contra a guerra e por uma solução política são bem-vindas com simpatia pelos milhares que comparecem a essas manifestações. Não seria exagero definir essas manifestações como protestos contra a guerra.

Netanyahu entende bem isso. A razão oficial dada para a invasão de Rafah é destruir as quatro últimas batalhões do Hamas e pressioná-lo a aceitar os termos de Israel para a libertação dos reféns. Mas muitos israelenses simplesmente não acreditam nessa explicação. Muitos acreditam que Netanyahu não quer libertar os reféns e encerrar a guerra - porque o fim da guerra significaria o fim de seu governo.

Pode-se suspeitar, portanto, que o verdadeiro objetivo de Netanyahu é parar essa mudança na opinião pública israelense em relação ao fim da guerra. Quando os canhões rugem, o primeiro-ministro pode pensar, as protestos geralmente são silenciosas, especialmente em uma sociedade militarista como Israel. No entanto, Netanyahu pode encontrar que não apenas os palestinos resistem aos seus planos; muitos israelenses também podem não os aceitar.

Início do julgamento de Evan Gershkovich na Rússia

Evan Gershkovich, repórter do Wall Street Journal e cidadão dos EUA, já passou 15 meses em uma prisão notória em Moscou. Ontem, seu julgamento finalmente começou.

Antes do início do processo, jornalistas filmaram Gershkovich standingo em uma gaiola de vidro e fitando pessoas no tribunal, mostrou o {sp}.

Gershkovich, de 32 anos, enfrenta até 20 anos em uma colônia penal por acusação de espionagem que ele, seu empregador e os EUA têm todos chamado de fraudulenta e motivada politicamente. Há pouca dúvida sobre o resultado do julgamento, mas pode haver esperança: um troca de prisioneiros.

"É amplamente aceito que o Estado russo considera seu caso como alavancagem para obter russos detidos em custódia - seja nos EUA ou em outros países ocidentais", disse meu colega Ivan Nechepurenko, que está baseado em Tbilisi, Geórgia, e cobriu o caso de Gershkovich.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: cnet

Palavras-chave: cnet - symphonyinn.com

Data de lançamento de: 2024-08-26